

ornamentos e um armário em que se guarde os Santos Oleos, e pia baptismal e achando na sua ultima o repleto (?) recorrerão a S. Ex. Revm. por licença para se benzer a sobredita capella para nella se dizer missa, enterrar os corpos mortos, e fazer as mais funcões ecclesiasticas sem prejuizo dos direitos Parochiaes; e por assim haver por bem, mandei passar a Presente minha Provisão na qual para que se lhe dê inteira fé e credito interponho minha autoridade ordinaria e decreto judicial. Dada Neste Sítio da Barra, Freguezia de N. S. da Conceição do Rio Pardo, sob o sello da chancelaria de S. Ex. Revm. e meu signal, no 1.º de Setembro de 1765 anno. Eu o Padre Luiz Miguel Henriques, secretario de visita o escriví. Assignado—*Antonio José Lopes.*

Título da Fazenda de Santo Antonio da Barra

Dizem o capitão Valerio da Costa Ramos e sua mulher Ignacia de Souza que entre os mais bens que possuíam e bem assim uma sorte de terras sitas nas margens do Rio Gavião, a qual houveram por título de doação, que lhes fez o defuncto seu pai Capitão Pedro de Carvalho em que se acha fundada a capella de S. Antonio da Barra, cuja sorte de terras de sua propria vontade sem constrangimento de pessoa alguma vendem ao Rm. Sr. Padre Manuel Vaz da Costa por 2265000 a principiar da Passagem do Condúba pelo Gavião acima por uma e outra parte até a Catinga Grande inclusive, da parte que extrema com o Capitão Miguel Fernandes Pereira chamado o Rancho da Galinha com a largura que vai do meio da catinga em que temos as nossas roças ate a catinga que fica da outra parte do Gavião com que extremamos com as serras do Alferes Bernardo Pinheiro-Ribeiro, e desta minha sorte e com as mesmas extremas aqui expressadas na pessoa do di-

to Padre transferimos todo o dominio e posse que na dita sorte de terras temos e nella poderã fazer o seu patrimonio por serem livres e desembarçadas sem foro nem penção alguma e nos obrigamos por nossas pessoas e bens a fazer a venda boa a todo tempo, e para a clareza de tudo pedimos e elegemos ao Rev. P. Antonio Ferreira de Souza que este por nós fizesse, e como testemunha assignasse, e nós nos assignamos com os nossos signaes costumados de que usamos, hoje Capella de S. Antonio da Barra 12 de Janeiro de 1770. Valerio da Costa Ramos.

Assigno a rogo de minha tia Ignacia de Souza, Bernardo de Souza Carvalho. Como testemunha que este fez a rogo dos sobreditos o Padre Antonio Ferreira de Souza, e como testemunhas Raymundo Ferreira d'Arújo, Antonio da Costa Ramos.

No livro que serve de arquivamento e lançamento das escripturas pertencentes á Fábrika da Freguezia de S. Antonio da Barra, de fls. 4 usque fls. 7, está o registro da escriptura de venda de uma sorte de terras, sita no arraial de S. Antonio, desmembradas da fazenda da Barra, tendo de S. a N. meia legua mais ou menos e de L. a O. um quarto mais ou menos, que o Capitão Modesto Vaz da Costa e sua mulher, em 14 de Julho de 1828, fizeram ao vigário geral João Nepomuceno Moreira de Pinho para as obras da Capella; e mais tarde foram ellas doadas para seu patrimonio a 8 de Agosto de 1830 com as condições especificadas no respectivo termo de doação. A entrega da posse e dominio d'estas terras ao fabriquero da capella, teve lugar no dia 10 de Dezembro de 1839.

Estes documentos foram registrados no cartorio de hypothecas, capellas e residuos, e delegacia da Villa Nova do Principe de Caeté, sendo escrivão Antonio